



# HISTÓRIA DO BRASIL

com **Rodrigo Bione**

Segundo Reinado (Parte 2)

# SEGUNDO REINADO (PARTE 2): GUERRA DO PARAGUAI E DECLÍNIO.

## ESQUEMA DE AULA.

### A GUERRA DO PARAGUAI (1864 - 1870).

- ▶ Maior confronto já ocorrido na América do Sul.
- ▶ Antecedentes:
  - Francisco Solano López era o presidente paraguaio.
    - Ele incentivou a industrialização do país e aparelhou a Marinha e o Exército com armamentos modernos.
    - O Paraguai não possuía saída para o mar, o que dificultava a exportação de produtos.
    - Nas eleições do Uruguai, o Paraguai apoiou o Partido Blanco e o Brasil, o Colorado.
    - O Brasil intervém em prol do partido Colorado: Aguirre (aliado de Solano López) foi deposto e Venâncio Flores ocupou seu lugar.
- ▶ O estopim.
  - O Paraguai reagiu à interferência brasileira no Uruguai:
    - O navio brasileiro Marquês de Olinda foi aprisionado no Rio Paraguai.
    - Logo em seguida, as tropas paraguaias invadiram a província do Mato Grosso.
- ▶ A Guerra propriamente dita.
  - Solano López tentou deslocar tropas para o Rio Grande do Sul.
    - Ele pediu autorização ao presidente argentino, Bartolomeu Mitre, para passar pelo seu território.
    - Mitre negou o pedido de Solano López, que, como represália, invadiu a Argentina e estimulou movimentos separatistas das províncias argentinas de Entre Rios e Corrientes.
  - Em 1865, ocorreu a formalização da Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai.
  - Os “voluntários da pátria” brasileiros: homens livres pobres e escravizados motivados pela promessa da carta de alforria.
    - O governo oferecia indenização a proprietários pelo oferecimento de pessoas escravizadas.
    - Além disso, era comum homens ricos oferecerem pessoas escravizadas em troca da revogação da convocação de seus filhos.
    - Muitos dos “voluntários” não eram realmente voluntários. Foram pessoas levadas à força para o conflito.
    - Muitos senhores de engenho se ressentiram pela perda financeira ocasionada pelo envio de pessoas escravizadas para o conflito.
  - A menor quantidade de recursos e o número de habitantes mais baixo abriram caminho para a derrota paraguaia.
  - O Exército brasileiro foi comandado pelo Duque de Caxias (o mesmo que comandou a repressão da Balaiada e da Farroupilha).
  - A caça a Solano López.
    - O conde d'Eu, marido da Princesa Isabel, dirigiu as operações nessa fase final da Guerra do Paraguai.
    - As tropas brasileiras agiram de forma brutal contra os civis.



Herói da Guerra do Paraguai -  
Adrien Henri Vital van Emelen

- Solano López foi assassinado.
- As consequências.
  - Para o Paraguai:
    - Perda de territórios.
    - Estimativas de mortes entre 75% - 95% da população masculina.
    - A economia e a indústria foram muito enfraquecidas.
  - Para o Brasil.
    - Gastos enormes que superaram os orçamentos anuais.
    - Fortalecimento do movimento republicano e abolicionista.
      - ▶ Os soldados brasileiros entraram em contato com o Paraguai (um país republicano).
      - ▶ No Exército, homens livres serviram juntos com escravizados, o que possibilitou a formação de amizades e o desenvolvimento da empatia.
    - Livre navegação pelos rios da bacia do Prata.



*De volta do Paraguai. Ângelo Agostini.  
Vida Fluminense, nº 12, junho, 1870*

- A interpretação histórica mais aceita da Guerra do Paraguai considera que o conflito foi resultado das disputas de poder locais na região platina e não do imperialismo inglês.
  - Observação: É importante levar em consideração a versão trazida pelo enunciado das questões.

## O DECLÍNIO DO IMPÉRIO.

### A Questão Religiosa.

- O catolicismo era a religião oficial do Império.
- O Imperador tinha o poder de decidir sobre:
  - O padroado: escolha dos ocupantes dos cargos eclesiásticos.
  - O beneplácito: a aprovação (ou não) das bulas papais.
- O papa Pio IX era adepto da corrente do ultramontanista:

- Defesa da reafirmação do poder do papa frente ao poder temporal.
- Condenação de instituições anticlericais e seculares, como a maçonaria.
- No Brasil, todavia, a Igreja Católica e a Maçonaria tinham relações muito fortes.
- Dom Vital, bispo de Olinda, e Dom Antônio de Macedo Costa, bispo de Belém, seguiram as recomendações do papa e excomungaram maçons.
  - Ambos foram acusados de insubordinação ao Imperador e sentenciados a 4 de prisão.
  - Mesmo após as negociações com o Papa e posterior suspensão da sentença condenatória aos bispos, as relações entre a Igreja e a Monarquia permaneceram abaladas.

## A QUESTÃO ESCRAVISTA.

- A Lei Eusébio de Queirós (1850): proibiu o tráfico de pessoas escravizadas pelo Atlântico.
  - Isso provocou grande deslocamento de pessoas escravizadas no território brasileiro, especialmente, no sentido do Nordeste para o Sudeste. Essa última região atraía mão de obra para as plantações de café.
  - Lembrete: no período regencial, foi promulgada a Lei Feijo (1831), de mesma determinação, devido às pressões inglesas. Todavia, ela ficou conhecida como "Lei para Inglês ver" pela falta de eficácia.
- A Lei do Ventre Livre (1871): considerava livres todos os filhos de pessoas escravizadas nascidos a partir da data de promulgação da lei.
  - A liberdade não era imediata:
    - Os senhores podiam escolher permanecer com os filhos das pessoas escravizadas até a idade de 8 anos (e receber indenização do Estado) ou até a idade de 21 anos (sem indenização).
    - Como a maioria dos senhores preferiu a segunda opção, poucas pessoas foram efetivamente libertadas pela Lei do Ventre Livre, já que a Lei Áurea foi estabelecida 17 anos depois.
- A Lei dos Sexagenários (Lei Saraiva-Cotegipe, 1885):
  - Essa lei libertou as pessoas escravizadas com 60 anos ou mais.
    - Todavia, para indenizar o senhor, o escravo era obrigado a trabalhar ainda por mais 3 anos.
    - Ao completarem 65 anos, eles eram isentos de tal obrigação, mesmo sem os 3 anos de serviço completos.
    - A expectativa de vida entre os escravizados era baixíssima, o que significa que quase nenhuma pessoa escravizada conseguia atingir os 65 anos.
- A Lei Áurea (1888):
  - Abolição definitiva da escravidão no Brasil pela Princesa Isabel.
  - Os escravocratas não foram indenizados, fazendo com que parte deles deixasse de apoiar o regime monárquico. Eles foram chamados de "republicanos de última hora".



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.